

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA

CLAUDIA MARIA DE SOUZA PIRES

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: discutindo as
dificuldades da prática docente no processo de ensino e aprendizagem.

PARNAÍBA
2011

Biblioteca UESPI - PNR
Registro Nº M 688
COD 374
GUTTER 12 667
V
Data 20 03 11
Visto UAPS/da

CLAUDIA MARIA DE SOUZA PIRES

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: discutindo as dificuldades da prática docente no processo de ensino e aprendizagem.

Monografia apresentada a Universidade Estadual do Piauí, como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciado em Normal Superior, sob a orientação do professor Especialista Roberto Fernandes de Souza.

PARNAÍBA
2011

CLAUDIA MARIA DE SOUZA PIRES

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: discutindo as dificuldades da prática docente no processo de ensino e aprendizagem.

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí, como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciado em Normal Superior.

APROVADA EM: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

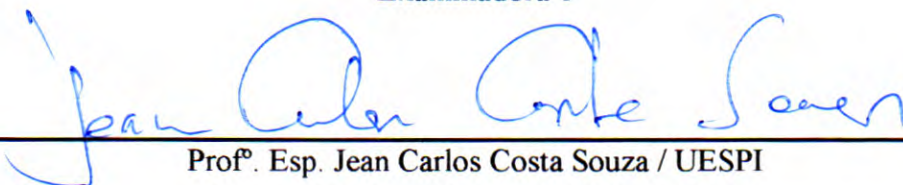


Prof^o. Esp. Roberto Fernandes de Souza / UESPI

Presidente

Prof^o. Esp. Francileuda Lopes da Costa / UESPI

Examinadora 1



Prof^o. Esp. Jean Carlos Costa Souza / UESPI

Examinador 2

Catálogo na Fonte
Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central - UESPI

P667e PIRES, Claudia Maria de Souza

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
Discutindo as Dificuldades da Prática Docente no
Processo de Ensino e Aprendizagem./ Claudia Maria de
Souza Pires – Parnaíba, 2011.

40p.

Monografia Apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em Normal Superior – Universidade
Estadual do Piauí, 2011.

Orientador - Prof: Especialista. Roberto Fernandes de
Souza.

01. Alfabetização, 02. Prática Docente,
03. Aprendizagem, 04. Dificuldades.

CDD – 374

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que sempre está ao meu lado sendo o meu porto seguro nas horas difíceis, ao meu querido esposo: João Evangelista R. Gomes pela compreensão e apoio, a minha amada família em especial minha mãe, pela dedicação nos meus estudos durante toda a minha vida.

Primeiramente agradeço a Deus, por toda fonte de inteligência e sabedoria que tem me dado. Aos professores do ISEAF pela aquisição dos conhecimentos durante o curso, em especial a professora Gilvana Ferreira pela tão preciosa orientação que me deste, ao professor Roberto que esteve comigo na conclusão deste trabalho, e aos meus amigos que de alguma forma me ajudaram na conquista dessa vitória.

Chamar um homem ou uma mulher de alfabetizando (a) é muito diferente de chamá-lo (a) de analfabeto (a)...é uma forma de reconhecer que este homem ou que esta mulher são capazes de aprender qualquer coisa, desde que lhe deem a oportunidade para que isto aconteça.



RESUMO

A abordagem neste presente trabalho monográfico se constitui numa pesquisa sobre alfabetização de jovens e adultos, discutindo as dificuldades na prática docente no processo de ensino aprendizagem, realizada na localidade de Ilha Grande de Santa Isabel, na cidade de Parnaíba, no qual minha inquietação estava voltada para estudar com mais afinco essa temática, assim como as dificuldades que o alfabetizador encontra no decorrer desse processo de alfabetizar os educandos. A pesquisa presente se caracteriza como qualitativa onde foram utilizados questionários abertos para a coleta de dados aplicados aos professores objetivando satisfazer as necessidades do presente estudo. A referida pesquisa se baseia nos seguintes teóricos: FREIRE (1996), BARCELOS (2010), LAKATOS (2002), LOCH (2009), entre outros; o qual nos possibilitou um aprofundamento da pesquisa e o embasamento teórico adequado. Nesse estudo podemos destacar que grande parte dos professores que fizeram parte da pesquisa fizeram queixas relatando suas dificuldades referindo-se quanto ao apoio didático, à capacitação que o programa oferece para que haja um processo de ensino e aprendizagem mais qualificado e o desafio de conquistar o alfabetizando a permanecer até o final do programa. Dessa maneira, podemos dizer que a presente pesquisa deverá servir como uma reflexão crítica na educação de jovens e adultos, sendo necessários outros estudos com essa temática em Parnaíba para que estes conhecimentos tornem-se conhecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Prática docente. Aprendizagem. Dificuldades.

ABSTRACT

This monograph is a research about youth and adult literacy, discussing the difficulties in teaching in the teaching – learning process in Santa Isabel Big Island in Parnaíba. The goals of this work are to study more about it, and also to study the difficulties faced by literacy teachers in the process of teaching students. The research is qualitative and we used open questionnaires answered by teachers to collect data, aiming to satisfy the needs of the current study. This research is based on the following theorists; FREIRE (1996), BARCELOS (2010), LAKATOS (2002), LOCH (2009), and others. In this study, we can highlight that most of the teachers studied have complaints about didactic support, the training that the program offers so that there is a more qualified teaching- learning process; and the challenge of conquering the literate to remain in the program until the end. This way, we may say that this research should guide a critical reflection in the youth and adult literacy, requiring other studies on this topic in Parnaíba so that this knowledge become known.

KEYWORDS: Literacy. Teaching Practicing. Learning. Difficulties.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
1.1. Contexto da Realidade Observada.....	16
1.2. Observação da Sala de Aula.....	16
1.3. O Questionário.....	19
CAPITULO II – ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	20
2.1. Conceitos de Alfabetização.....	20
2.2. Historia da Alfabetização de Jovens e Adultos a partir de 1960.....	21
2.2.1. Movimento de Educação Base.....	21
2.2.2. Movimento de Cultura Popular.....	22
2.2.3. Centro de Cultura - CPC.....	22
2.2.4. Campanha de Educação Popular - CEPLAR.....	23
2.3. Alfabetização de Jovens e Adultos de 1970 a 1990.....	23
2.3.1. Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL (1967 – 1985).....	23
2.3.2. Fundação Educar. (1985 – 1990).....	24
2.4. ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE 1990 ATÉ EM NOSSOS DIAS ATUAIS.....	24
2.4.1. Programa de Alfabetização Solidária.....	24
2.4.2. Programa Brasil Alfabetizado.....	25
2.4.3. Movimentos de Alfabetização – MOVAS.....	26
2.5. O Papel do Professor Alfabetizador de Jovens e Adultos.....	26
2.5.1. O Papel do Alfabetizador.....	26
CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	29
3.1. Formação Profissional do Alfabetizador.....	29
3.2. Capacitação Inicial e Continuada do Professor.....	30
3.3. Experiência do Alfabetizador.....	30
3.4. Dificuldades no Processo de Ensino Aprendizagem.....	31
3.5. A Carga Horária do Programa Brasil Alfabetizado.....	32

3.6. A Metodologia Utilizada na Alfabetização de Jovens e Adultos.....	32
3.7. Os Recursos Didáticos.....	33
3.8. Evasão Escolar.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
APENDICE - A	
APENDICE - B	

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco principal mostrar um pouco a realidade da alfabetização de jovens e adultos o qual analisa se as dificuldades da prática docente do alfabetizador assim como o processo de ensino e aprendizagem dos alfabetizados em duas escolas da rede municipal e um centro de nutrição na zona rural no Bairro Ilha de Santa Isabel na cidade de Parnaíba, onde funciona o Programa Brasil Alfabetizado.

O interesse pela temática em discussão surgiu enquanto alfabetizadora do referido programa de alfabetização, pelo qual sentiu a necessidade de analisar e refletir sobre o tema abordado. A alfabetização de jovens e adultos é um desafio para o educador que visa realmente à qualidade do ensino e a aprendizagem dos educandos e também para os alfabetizados, que além de se sentirem excluídos dentro da sociedade precisam ser estimulados a estarem na sala de aula e romper com os tabus, e os preconceitos que enfrentam.

Para refletir, analisar e problematizar o estudo monográfico teve como objetivo durante a pesquisa investigar as dificuldades encontradas na prática pedagógica do alfabetizador, para compreender melhor essas causas que ocorre no processo de alfabetização. Durante o percurso da pesquisa nos fundamentamos em alguns teóricos relacionados com a temática, como FREIRE em *Pedagogia da Autonomia* (1996), BARCELOS (2010), LOCH (2009), entre outros, os quais trouxeram a nós informações precisas além dos conhecimentos adquiridos sobre o referido assunto.

Como técnicas metodológicas para atuação da pesquisa preferimos optar por um tipo de pesquisa qualitativa, acompanhada de questionários abertos para os alfabetizadores e observações nas salas de aula com as turmas de alfabetização, para as coletas de dados através do pesquisador, além de leituras aprofundadas a respeito da temática.

Considerando que o analfabetismo sempre existirá e é, um desafio para a sociedade e os governantes, as dificuldades na prática pedagógica do educador de jovens e adultos também nunca irão acabar, mas existem maneiras que poderão possibilitar a qualidade de ensino do alfabetizador, assim como a aprendizagem dos alfabetizados. Esta pesquisa tem essa finalidade de despertar um ato reflexivo do educador de alfabetização, trazendo um novo olhar reflexivo sobre sua prática pedagógica e metodológica na sala de aula, faz-se necessário repensar o seu ensino no interior dos acontecimentos da atualidade, identificando e refletindo sobre novos valores, possibilitando, desta forma novas propostas e inovações para sua prática,

a fim de amenizar os desafios encontrados.

A PROBLEMÁTICA

Alfabetizar pessoas e ser um educador que possui compromisso com seus educandos, trabalhar com um grupo totalmente heterogêneo que vivem a margem da sociedade e não inclusos dentro da mesma por causa do preconceito, onde as pessoas ditas analfabetas não conseguem adquirir uma estabilidade de vida dentro do nível social, não é tarefa fácil, principalmente por serem pessoas que não possuem estímulo para estudar que encontram resistência e duvidam da capacidade de aprender a ler e escrever. Analisando esses fatos surgiu a necessidade de estudar com mais afinco essa temática enquanto alfabetizadora do Programa Brasil Alfabetizado. Diante disso, este estudo discutirá o processo de alfabetização de jovens e adultos analisando as dificuldades que o educador encontra para desenvolver sua prática pedagógica na sala de aula, e o desempenho do ensino aprendizagem dos alunos, que foi realizado em duas escolas do município e um centro de nutrição na localidade de Ilha Grande de Santa Isabel na cidade de Parnaíba, no turno durante quatro dias nos horários de cinco as sete e de sete às nove da noite.

Podemos perceber que a educação de jovens e adultos não tem recebido a devida atenção por parte dos governantes, pois muitas campanhas de alfabetização não tiveram sucesso e acabaram sendo extintas em decorrência de não se realizarem os objetivos e metas que se pretendiam ser alcançados no decorrer da alfabetização. Outra questão é a qualificação profissional do educador de jovens e adultos, o qual muitos não estão preparados para encarar o desafio de alfabetizar, ou seja, a alfabetização não é simplesmente ensinar a leitura e escrita, mas também tornar esses cidadãos conscientes e críticos conhecedores dos seus direitos e deveres dentro da sociedade.

Assim existem vários fatores contribuintes para que o processo de alfabetizar não seja realizado de modo satisfatório, tais como: o método de ensino na sala de aula, evasão escolar, recursos didáticos e outros, que retardam a ação alfabetizadora.

Esses dados levam a questionar:

- Como vem acontecendo a prática pedagógica de professores da alfabetização de jovens e adultos?
- Que dificuldades são encontradas no processo ensino aprendizagem na prática docente do alfabetizador?

- De que maneira o alfabetizador deverá agir na sua prática para amenizar os desafios encontrados no processo de alfabetizar os jovens e adultos?

OS OBJETIVOS

Os Objetivos em uma pesquisa são de suma importância, pois os mesmos direcionará o foco do estudo em análise mostrando o propósito da pesquisa e metas, a serem alcançados. A seguir apresentaremos os objetivos propostos para a pesquisa.

- Investigar como se encontra a alfabetização de jovens e adultos no município, a fim de analisar as dificuldades existentes na prática pedagógica do alfabetizador, e no processo ensino- aprendizagem do alfabetizando para que através de ideias teóricas encontre possíveis soluções para um desenvolvimento adequado às práticas do ensino na sala de aula e maneiras de conscientizar o educando de que necessita dessa aprendizagem para um melhor convívio social.
- Identificar as dificuldades encontradas na prática pedagógica do educador alfabetizador.
- Compreender melhor as causas das dificuldades que ocorrem no processo da alfabetização.
- Analisar a prática do ensino e aprendizagem dos professores quanto ao trabalho na alfabetização de jovens e adultos.
- Apontar possíveis soluções para as dificuldades que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

JUSTIFICATIVA

A alfabetização é uma oportunidade assegurada diante das leis governamentais, para o processo de ensino e aprendizagem possibilitando a jovens e adultos que não tiveram a chance de estudar na idade adequada por algum motivo para a construção de conhecimentos básicos da cultura letrada o qual a sociedade exige. Na sociedade, o indivíduo alfabetizado utiliza a leitura e a escrita para uso de suas necessidades básicas do cotidiano como a comunicação, controle do orçamento doméstico, nos informar dos acontecimentos, e também conhecer seus

direitos e deveres dentro da sociedade exercendo o seu papel de cidadão. Diante do exposto, pode-se perceber a grande necessidade da leitura e escrita, para o bem estar do convívio social das pessoas, e pode-se afirmar que a alfabetização só ganha sentido na vida de jovens e adultos se eles puderem aprender algo mais que juntar letras. Dessa maneira, compreende-se que ser um indivíduo alfabetizado, dominar a leitura e a escrita, são habilidades fundamentais que o ser humano precisa, para viver de maneira dignamente, em condições essenciais para a participação social. Dessa forma é dever das autoridades oferecer à sociedade, oportunidades educacionais que vão da alfabetização à preparação para o trabalho.

O referido assunto é de suma importância, porque se destina as pessoas jovens e adultas que não tiveram oportunidade de adquirir as habilidades de um indivíduo alfabetizado, e também, àquelas que mesmo já tendo frequentado a escola continuam sendo analfabetos considerados funcionais. Portanto uma das finalidades da educação de jovens e adultos é libertá-los do sentimento de vergonha e marginalização que lhe é imposto, e inserir essas pessoas na sociedade como seres capazes de exercer a cidadania, isso é garantido pelas leis que regem a educação.

Sabe-se que é fundamental nesse desafio a participação conjunta de alunos e educador, o qual deve atuar como o mediador nas ações educativas, adequando as metodologias necessárias, de acordo com o nível cultural e social, alcançando assim a meta desejada de alfabetizar e alcançar os objetivos que são propostos.

A experiência e vivência como alfabetizadora na educação de jovens e adultos provocara uma maior necessidade de estudo no que se refere a alfabetização, o que leva a da maior importância sobre este tema , por perceber a grande dificuldade que muitos educadores enfrentam para exercer a práxis docente , o qual variam-se os motivos dessa causa, sendo um deles a qualificação profissional nessa área, para que o ensino aprendizagem ocorra de maneira eficiente, permanência dos alunos na sala de aula, material didático e outros.

Na tentativa de compreender essas questões é importante refletir sobre as teorias presentes que se encontra para fundamentação do ensino com a alfabetização e também na própria ação do ato de alfabetizar do professor. Desta forma, a presente monografia dedicou-se ao estudo da alfabetização de jovens e adultos discutindo as dificuldades encontradas na prática do alfabetizador no processo de ensino e aprendizagem, dando ênfase às turmas de

duas escolas municipais, e um centro de nutrição, onde foi feita a pesquisa, a fim de buscar respostas para os questionamentos em torno das complexidades e especificidades presentes neste trabalho.

Portanto, esperamos que o resultado desta pesquisa venha contribuir para melhorar a prática docente dos professores na sala de aula, principalmente para os alfabetizadores e instituições que trabalham com a educação de jovens e adultos em especial os programas de alfabetização, a fim de que os mesmos cooperem cada vez mais no desenvolvimento e construção da aprendizagem dos educandos, e também possa ter um novo olhar, refletindo sobre sua prática pedagógica a fim de amenizar as dificuldades que encontram no ato de alfabetizar.

A ESTRUTURA DO TRABALHO

A monografia está construída em três capítulos da seguinte maneira:

O capítulo I põe em evidência o tipo de caráter da pesquisa mencionando a metodologia aplicada para a elaboração e os instrumentos para a atuação da pesquisa. Apresentaram-se, no mesmo, a contextualização do campo onde ocorreu a pesquisa, os elementos de coleta de dados sendo a observação da sala de aula e o questionário aberto.

No capítulo II foi feita uma abordagem geral sobre a alfabetização de jovens e adultos, destacando-o nas subdivisões, algumas concepções de conceitos sobre o ato de alfabetizar, a história da alfabetização de 1960 até em nossos dias atuais, o papel do educador de jovens e adultos.

No capítulo III, tem a análise e a interpretação dos dados obtidos na pesquisa, assim como os resultados e os breves comentários coletados no questionário respondido pelos educadores questionados na pesquisa, buscando analisar a teoria e prática do ensino do alfabetizador assim como suas dificuldades na realização da práxis docente.

Por fim, têm-se as considerações finais nas quais se fará um apanhado geral deste trabalho com o intuito, não de encerrar o assunto, mas de se chegar a um estágio consistente de análise e reflexão sobre as dificuldades que se encontram na prática do alfabetizador de jovens e adultos.

CAPÍTULO I

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este primeiro capítulo refere-se ao tipo de metodologia que foi aplicada no desenvolvimento desta monografia, o qual visou o estudo sobre a alfabetização de jovens e adultos na perspectiva de investigar as dificuldades encontradas na prática docente do alfabetizador no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo AURÉLIO (2001), metodologia significa: conjunto de técnicas, modos de agir e proceder utilizado para se chegar aos resultados esperados. Assim entendemos que a metodologia é um caminho percorrido pelo pesquisador para alcançar os objetivos diante da pesquisa que deseja ser realizada. Ainda de acordo com BUENO (2000), o mesmo salienta que método é uma ordem que se segue na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar um fim determinado; raciocínio utilizado para se chegar ao conhecimento ou a demonstração de uma verdade.

Nesta perspectiva, método representa um procedimento racional e ordenado, constituído por instrumentos básicos que implica utilizar, de forma adequada, a reflexão e a experimentação para proceder ao longo de um caminho e alcançar os objetivos preestabelecidos no planejamento da pesquisa.

Fez-se necessário adotar regras e alguns procedimentos que foram utilizados durante a investigação para atingir os objetivos propostos e indicar o tipo de pesquisa a ser desenvolvida durante a temática. Portanto adotamos leituras de autores referentes à pesquisa, para o alicerce da fundamentação teórica e para aquisição de conhecimentos que perpassam valiosos dados sobre o tema desenvolvido, visitamos duas escolas, e um centro de nutrição onde funcionam classes de alfabetização para a entrega de questionários aos professores, e realizaram-se também observações na sala de aula dos alfabetizadores, como coleta de dados, com o intuito de ter um contato maior com o campo pesquisado e obter informações relevantes e verdadeiras para comparação da teoria e prática docente na sala de aula na alfabetização de jovens e adultos.

O que norteará esta investigação será a pesquisa bibliográfica como a base da fundamentação da temática, e uma pesquisa de campo em abordagem qualitativa, e os mecanismos e procedimentos usados durante a execução da investigação. Portanto, temos clareza que tanto a pesquisa bibliográfica como a de campo, foi de grande importância para o

desenvolvimento deste trabalho. A pesquisa bibliográfica desse presente estudo foi relevante em estudos de autores renomados sobre o assunto, com base principalmente nas teorias de Freire em Pedagogia do oprimido, Barcelos e entre outros autores que muito contribuíram nessa investigação, o qual nos possibilitou um vasto conhecimento teórico para embasar e fundamentar nossas perspectivas nesse referido tema monográfico. Esse tipo de pesquisa dar permissão ao investigador analisar dados ricos em livros e outros tipos de documentação sobre o assunto, podendo ser obtidos sem um contato direto com o sujeito da pesquisa.

A investigação qualitativa diferente da quantitativa que visa quantidades, em dados estatísticos, a qualitativa trabalha com valores, e maior proximidade com o objeto de estudo pesquisado, onde busca aprofundar-se com a complexidade de fatos atuais e específicos da realidade de indivíduos ou grupos com a presença do pesquisador. A abordagem qualitativa tem a finalidade de dar melhor compreensão para o objeto em estudo sob análise.

Segundo CHIZZOTTI (2006, p.11), o autor afirma que:

A pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem. Para esta atividade, o investigador recorre à observação e à reflexão que faz sobre o problema que enfrenta, e à experiência passada e atual dos homens na solução destes problemas, a fim de munir-se dos instrumentos mais adequados à sua ação e intervir no seu mundo para construí-lo adequado à sua vida.

Concordamos também com LUDRE e ANDRÉ (1986, p.11), quando afirmam em suas palavras que:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador com seu principal instrumento (...). A pesquisa supõe o contato do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada via de regras através do trabalho intenso de campo.

Desse modo ficam explícitas diante das falas dos autores que a pesquisa de campo e a pesquisa qualitativa, são oportunidades que o pesquisador tem para vivenciar o problema pesquisado bem de perto, é uma fonte de dados diretos e o contato com a situação investigada, propondo maiores rendimentos de veracidade na pesquisa.

Assim, a pesquisa qualitativa foi desenvolvida em duas escolas públicas municipais e um centro de nutrição do nosso município, situada no Bairro Ilha de Santa Isabel, partindo com a aplicação de questionário para os professores do Programa Brasil

Alfabetizado e também a observação na sala de aula, cujos dados colhidos possibilitaram a compreensão do objeto de estudo para análise e interpretação dos dados.

1.1 Contexto da Realidade Observada

O campo pesquisado aconteceu em duas escolas da rede municipal e um centro de nutrição, todos localizados no Bairro de Ilha Grande de Santa Isabel da cidade de Parnaíba - PI. Nestas instituições aplicaram-se os instrumentos de coleta de dados com os alfabetizadores, perfazendo um total de quatro professores a fim de observar e analisar as dificuldades na prática do educador e o processo de ensino aprendizagem desenvolvida nas turmas de alfabetização.

O horário de funcionamento das aulas do Programa Brasil Alfabetizado era de acordo com a disponibilidade dos alunos e do professor, sendo que encontramos turmas de alfabetização em funcionamento no horário das dezessete horas às dezenove horas e trinta da noite e das dezenove horas às vinte e uma horas e trinta minutos da noite de segunda a quinta –feira.

Geralmente a educação com jovens e adultos sempre inicia - se com um bom número de alunos nas salas, mas no término do programa essa numeração é bem menor, sendo que a primeira escola a ser pesquisada tinha cerca de vinte e dois alfabetizandos nas duas salas de aulas, na segunda escola encontramos apenas dez educandos e no centro de nutrição, onze alunos, todos oriundos de uma classe econômica menos favorecida.

1.2. Observação da Sala de Aula

Neste mecanismo de investigação o observador tem uma maior proximidade com a temática em estudo, presenciando os fatos ocorridos. Assim o método da observação, teve como objetivo, observar diretamente a ação da prática do professor no próprio ambiente da sala de aula e a interação do docente no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, observando os métodos de ensino, que contribuem para o sucesso ou fracasso da construção do conhecimento desses educandos.

LORI (2003, p.169) enfatiza que:

A observação é uma técnica de coleta de dados para obter informações e utilizar os sentidos para captar aspectos da realidade. Não resume apenas a um ver e ouvir superficial. Diferente das percepções cotidianas não intencionais e passivas

compreende uma busca deliberada, levada a efeito com cautela e predeterminação.

A observação é um elemento importante para o pesquisador porque não só consiste em ver o campo pesquisado e os sujeitos da pesquisa ou ouvir esses colaboradores, mas também em examinar fatos verídicos que se desejam descobrir e estudar, com o propósito de explicar as hipóteses levantadas na pesquisa. Portanto o objetivo da referida observação foi obter informações relevantes para a pesquisa analisando de perto a realidade do campo pesquisa

As observações na sala dos professores teve o objetivo de obter mais informações sobre a alfabetização de jovens e adultos: discutindo as dificuldades da prática pedagógica no processo de ensino aprendizagem, os quais dividiram a observação com os seguintes aspectos: estrutura da sala de aula, relacionamento de professor e aluno, processo de ensino e aprendizagem, participação do aluno na aula, planejamento de ensino, dificuldades na prática, disciplina na sala de aula e o domínio do educador na sala de aula.

No dia 7 de novembro de 2011, foi feita nossa primeira observação na sala do professor **P1**, o qual nos recebeu e aceitou participar da pesquisa, observamos nesta sala de aula que, a estrutura física está adequada para administração das aulas, sala espaçosa e arejada, porém com pouca iluminação, e isso dificulta que os alunos enxerguem direito o que está escrito no quadro. O professor tem um ótimo relacionamento com os alunos, permitindo a participação dos alunos nas aulas, percebemos que alguns alunos escreviam e liam palavras, outros ainda não sabiam ler e nem escrever. De acordo com o que observamos o professor planeja suas aulas com base na necessidade de aprendizagem dos alunos, de maneira contextualizada. O alfabetizador tem domínio da sala de aula como também dos conteúdos aplicados, favorecendo assim a aprendizagem dos alunos.

No dia 8 de novembro, a observação foi feita na mesma escola, com outra alfabetizadora, a qual denominamos de professora **P2**, constatamos que nesse ambiente alfabetizador que a estrutura esta adequada para o ensino da docência possui sala arejada com espaço suficiente para os alunos transitarem, ambiente bem iluminado, a educadora tem um bom relacionamento com seus alfabetizandos, os alunos participam da aula, portanto há uma interação entre ambos de forma harmoniosa, os educandos estão em níveis de aprendizagem diferentes, há alunos que já sabem escrever e ler, outros ainda não possuem esse conhecimento. Foi observada que a docente planeja suas aulas de maneira contextualizada com a realidade dos educandos, a mesma tem domínio da sala, é atenciosa e tenta ser

disponível na hora que o aluno precisa de atenção, mostrou-se segura do assunto abordado ao transmitir os conteúdos na sala de aula.

No dia 9 de novembro de 2011, a nossa observação foi em um centro de nutrição onde funciona uma turma de alfabetização, na sala da professora **P3**, fora analisado que a estrutura da sala não é adequada para aplicação das aulas, devido o ambiente ser pequeno, com pouca ventilação, as carteiras para os alunos não são confortáveis, não possui quadro de giz próprio do local, sendo que a professora tem que providenciar em todas as aulas. Foi observado que a alfabetizadora tem uma relação bem amigável com os educandos, mas a mesma pouco os estimula para serem participativos durante as aulas, também foi notório a dificuldade de aprendizagem dos alunos, devido ao ambiente desconfortável e um pouco de imaturidade por parte da educadora na transmissão de conteúdos, além do barulho dos filhos e netos dos alunos, devido a educadora não ter um controle eficiente da sala de aula, como também o domínio dos conteúdos sendo que em alguns momentos a professora mostrou-se insegura e um pouco de nervosismo ao transmitir os conteúdos. A professora planeja as aulas, mas não se prepara para os imprevistos que poderão acontecer, foi visto isso em uma de nossas visitas onde não houve aula por motivo de não ter o quadro de giz, para a mesma lecionar.

No dia 10 de novembro de 2011, a observação foi realizada em outra escola na mesma localidade das demais salas observadas, onde denominamos a professora de **P4**, fora encontrado uma sala de aula bem ventilada mesmo não possuindo ventiladores, boa iluminação e com muito espaço, porém a escola é uma creche e as carteiras da mesma são para crianças não sendo adequadas para o uso de adultos. Durante a aula a professora ainda precisa de mais envolvimento com a turma, visto que alguns alunos ainda são tímidos na sala de aula, com pouca participação durante as aulas, mesmo que a professora os questione.

Nessa turma dentre os fatores que dificultam a aprendizagem dos alunos, percebe-se de forma clara que as carteiras que são desconfortáveis e o conteúdo descontextualizado, transmitido aos alunos, diminuem o rendimento de aprendizagem que é lento e atrasado, e pouco para uma turma que estava finalizando uma etapa de oito meses de aula. Na prática da professora as suas aulas não estão sendo planejadas direcionadas para as necessidades de aprendizagem da turma, mas apenas para a transmissão de conteúdos. O domínio na sala de aula da professora é estável, ficando com um pouco de descontrole quando alguns alunos levam crianças para a sala de aula. A educadora possui o domínio de alguns assuntos, porém

em outros conteúdos menos compreensíveis pelos alunos não explica de forma eficiente, fazendo apenas um breve comentário.

1.3. O Questionário

Existem vários tipos de abordagens metodológicas, facilitando assim, que o pesquisador selecione aquela que melhor atender ao tipo de pesquisa que pretende desenvolver, por isso foram utilizados os questionários como mecanismo de investigação o que nos possibilitou compreender as ideias e os valores dos sujeitos pesquisados.

De acordo com MARCONI e LAKATOS (2002, p.83), *“o questionário é um conjunto de perguntas e respostas, que a pessoa lê e responde sem a presença de um entrevistador. Ele pode ser enviado via correio, fax, internet, etc., sendo devolvido geralmente pelo correio.”*

O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas relativas ao assunto abordado construído pelo observador do campo de pesquisa, que devem ser respondidas pelos sujeitos da pesquisa com ou sem a presença do investigador. Assim, pode-se analisar que o questionário busca compreender o objeto estudado de uma investigação de maneira mais profunda visando encontrar respostas como comparações e definições para os objetivos e metas diante da pesquisa. Dessa maneira, para realização do estudo optamos pelo tipo de questionário aberto contendo oito questões, pois o mesmo permite dados de forma precisa e possibilita ao informante da pesquisa se expressar livremente de acordo com os seus pensamentos, de modo a favorecer que os sujeitos da pesquisa sintam - se tranquilos, os mesmos foram entregues para quatro alfabetizadores.

CAPÍTULO II

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2.1. Conceitos de Alfabetização

Embora a conceito de alfabetização tenha evoluído com o tempo, e também na prática, porém muitas das vezes tem permanecido preso a concepções, relacionadas ao domínio do código alfabético. Os meios metodológicos utilizados na aprendizagem continuam limitados aos aspectos mecânicos dos processos de codificação e decodificação, não levando em conta outras maneiras que garantam a inserção e participação dos alfabetizandos efetivamente e diretamente na sociedade. Pode-se enfatizar na fala de FREIRE (1996, p.59), que o conceito de alfabetização é:

Alfabetização é a aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global.

Assim, os sujeitos jovens e adultos que não tiveram oportunidades de acesso à escola ou não completaram todos os seus níveis passaram a ser socialmente classificado de analfabetos, por não dominarem a leitura e a escrita, o que significa que são pessoas sem instrução, e em consequência disso passam a ser excluídos e marginalizados pela sociedade e por isso tem seus direitos éticos negados, sendo impedidos de formar-se como ser humano e de exercer seus direitos políticos e de participarem efetivamente da vida social.

O conceito de alfabetização não é igual, tendo profundas variações dependendo do contexto histórico em que se insere, decorre de uma postura teórica e de ideias que se tem de educação, do ser humano e do mundo. Nessa perspectiva o aluno é considerado alfabetizado quando faz uso de sua aprendizagem na sociedade, assim, afirma FREIRE (1996, p.60) em suas palavras quando diz que:

A alfabetização não pode ser reduzida a um aprendizado técnico-linguístico, como um fato acabado e neutro, ou simplesmente como uma construção pessoal intelectual. A alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, afetiva, sócio-cultural, política e técnica.

Neste aspecto á perspectiva transformadora presente na concepção de educação popular desenvolvida por FREIRE, é que a alfabetização é tida como ferramenta para que as pessoas possam refletir sobre suas vidas, seu lugar no mundo e participar criticamente da transformação da realidade e não simplesmente aprender o ato de ler e escrever. Ainda podemos propor de acordo com FREIRE (2003) que *“Aprender a ler, a alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não uma manipulação mecânica de palavras, mas uma relação que vincula linguagem e realidade.”*

Nesse modo de conceber a aprendizagem da leitura e escrita para passar da condição de analfabeta, é preciso que a pessoa saiba o que é, como funciona e para que ela é utilizada. Esta perspectiva tem contribuído para que, atualmente, de maneira geral, os educadores trabalhem com um conceito mais abrangente de alfabetização, vista como uma ferramenta eficaz para o acesso e elaboração de informações, para a produção de novos conhecimentos, para continuar aprendendo ao longo de toda a vida e para a participação plena na sociedade da qual se faz parte.

2.2. Historia da Alfabetização de Jovens e Adultos de 1960

Durante vários anos foram desenvolvidos projetos, movimentos, campanhas e programas para a alfabetização de Jovens e adultos no Brasil, para se terem uma ideia de como ocorreu esses fatos e o desenvolvimento dessas campanhas , faz- se necessário um breve histórico de alguns deles.

2.2.1. Movimento de Educação de Base - MEB (1961 – Até hoje)

O MEB surgiu como uma iniciativa da Igreja Católica. Em 1961, por meio do Decreto 50.370, de 21 de março foi estabelecida da criação do MEB. O decreto previa que Governo Federal iria colaborar com a CNBB – (Conferência Nacional de Bispos do Brasil) no processo de alfabetização de adultos. Essa cooperação se daria por meio de convênios consolidados com o MEC, outros Ministérios e Órgãos Federais, que repassariam os recursos para a CNBB. A alfabetização de adultos seria realizada por meio do Movimento de Educação de Base utilizando a rede de emissoras católicas. A área de atuação do MEB era constituída pelo estado de Minas Gerais, e pelas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, atuando principalmente no interior destas regiões, locais com um grande índice de subdesenvolvimento.

A desestruturação do MEB iniciou-se durante os primeiros meses de 1964. Nessa época alguns de seus livros foram confiscados por serem classificados de teor comunista. A partir daí o MEB passou a ser pressionado não só pela igreja, mas também pelos poderes sociais e conservadores do regime militar. Em 1966 o programa encerrou-se em alguns estados devido à pressão feita pelo governo militar. Mas alguns anos depois por volta de 1970 o MEB, que havia diminuído sua área de atuação, voltou ao processo de alfabetização dando prioridade para as regiões Norte e Nordeste do país.

2.2.2. Movimento de Cultura Popular – MCP (1960 - 1964)

O MCP – (Movimento de Cultura Popular) teve origem em maio de 1960. Era um movimento ligado a Prefeitura de Recife. Tinha o apoio do Governo de Miguel Arraes e de Paulo Freire, que era o Diretor da Divisão de Pesquisa e Coordenador do Projeto de Educação de Adultos do MCP. Utilizava os centros de cultura e os círculos de cultura para alfabetizar, por meio de grupos de debate. Os grupos de debate, segundo Paiva (1983), serviam para elucidar as situações problema. Nesses grupos eram utilizados materiais que auxiliavam a visualização dos problemas. Os materiais utilizados possuíam temas da realidade brasileira onde os grupos faziam uma análise desses temas. Esse método era utilizado para que fosse obtido um resultado positivo na alfabetização de jovens e adultos. O MCP tinha como objetivo alfabetizar utilizando novos métodos de aprendizagem, mas faltavam recursos financeiros para que esse movimento ingressasse em outros estados. Sua atuação se restringiu a Recife e ao Rio Grande do Norte. Teve sua extinção em 1964, por causa do Golpe Militar. Os militares por considerarem o programa uma ameaça aos seus objetivos acabaram com o movimento, prendendo e exilando alguns de seus integrantes.

2.2.3. Centro Popular de Cultura – CPC (1961 - 1964)

Em 1961 surge o CPC – (Centro de Cultura Popular), fundado pela UNE – (União Nacional dos Estudantes), artistas e intelectuais da época. Os principais agentes de sua criação foram a UNE e três atores do Teatro de Arena - Oduvaldo Vianna Filho, Carlos Estevan Martins e Leon Hirazman. Tinha como objetivo levar a cultura às classes mais desfavorecidas da sociedade. Utilizavam peças teatrais para que o povo adquirisse cultura. Por volta de 1963, foi criado o departamento de alfabetização, de adultos, onde seriam utilizados materiais como

livros de literatura no ensino. O CPC acabou em 1964. Quando em decorrência do Golpe Militar as instalações da UNE foram incendiadas para evitar o contato com as classes populares.

2.2.4. Campanha de Educação Popular- CEPLAR (1961 - 1964)

A CEPLAR – (Campanha de Educação Popular) teve origem na Paraíba em 1961. Foi criada pelo governo estadual. Tinha como método pioneiro à utilização em larga escala do método Paulo Freire. Utilizava como tema central a realidade brasileira, principalmente, a nordestina e paraibana. Utilizavam teatros populares e círculos de cultura que eram pensados como escolas de conscientização. Tinha como objetivo o processo de conscientização da realidade. A supervisão cabia um gerenciamento das mensagens a serem difundidas e debatidas nos grupos. Sua extinção ocorreu com a instauração do Golpe Militar. Porém mesmo antes desse fato a CEPLAR já era agredida por um grupo, o embrião da Cruzada ABC, já trabalhava contra o método político-pedagógico da CEPLAR por considerar o método subversivo e comunista.

2.3. Alfabetização de Jovens e Adultos de 1970 a 1990

2.3.1. Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL (1967 – 1985)

MOBRAL – (Movimento Brasileiro de Alfabetização), foi criado pela Lei número 5.379, de 15 de dezembro de 1967. Os militares tinham todo o controle do que seria ensinado. Suas ações de alfabetização começaram a ter ênfase no fim de 1970, quando seus projetos foram iniciados em grande escala. Seu objetivo era erradicar o analfabetismo no Brasil num curto espaço de tempo. Tinha forte influência do Método Paulo Freire, pois utilizava “palavra geradora”, que consistia em palavras pesquisadas com os alunos, para educar. Mas havia uma diferença marcante, pois o Método Paulo Freire utilizava palavras tiradas do cotidiano dos alunos e no MOBRAL, segundo Corrêa (1979), as palavras eram definidas por tecnocratas que as escolhiam a partir de estudo das necessidades humanas básicas.

Os recursos aplicados no MOBRAL vinham do percentual da Loteria Esportiva e, sobretudo das deduções do Imposto de Renda. Mas o investimento não rendeu os efeitos esperados, já no fim de sua existência gastava um valor muito alto para a educação de um

aluno tornando-se ineficiente e caro. Assim o MOBRAL foi substituído pela Fundação Educar pelo Decreto n. 91.980, de 25 de novembro de 1985.

2.3.2. Fundação Educar (1985 – 1990)

A Fundação EDUCAR surgiu em 1985, como substituta do MOBRAL. O estatuto, porém só foi estabelecido pelo Decreto nº 92.374, de 6 de fevereiro de 1986, onde todos os bens do MOBRAL foram transferidos para a EDUCAR. As diferenças mais marcantes entre o MOBRAL e a EDUCAR foram: A EDUCAR estava dentro das competências do MEC; Promovia a execução dos programas de alfabetização por meio do “apoio financeiro e técnico às ações de outros níveis de governo, de organizações não governamentais e de empresas” (Parecer CNE/CEB n.º 11/2000) e tinha como especialidade à “educação básica”. As verbas para a execução dos programas iam para as prefeituras municipais através da COBEST que recebia os recursos da EDUCAR. O objetivo da EDUCAR era “promover a execução de programas de alfabetização e de educação básica não-formais, destinados aos que não tiveram acesso à escola ou dela foram excluídos prematuramente” (ZUNTI, 2000). A Fundação EDUCAR foi extinta em 1990, surgindo a (PNAC) Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania que só durou um ano.

2.4. Alfabetização de Jovens e Adultos de 1990 até nossos dias atuais

2.4.1. Programa Alfabetização Solidária (1997 – Até hoje)

O PAS (Programa Alfabetização Solidária) surgiu em janeiro de 1997 como uma meta governamental do presidente Fernando Henrique Cardoso. Tinha como proposta inicial atuar na alfabetização de jovens e adultos nas regiões Norte e Nordeste do país, mas conseguiu abranger as regiões Centro-Oeste e Sudeste, e outros países da África de língua portuguesa. A inserção das pessoas não alfabetizadas na Educação de Jovens e Adultos e a continuidade dos estudos são alguns dos principais objetivos do PAS. O PAS inovou como as parcerias formadas entre os poderes públicos federal e municipal, Instituições de Ensino Superior - IES, pessoas físicas, empresas, instituições, organizações e o Ministério da Educação – MEC. Cada alfabetizador fica encarregado de uma turma, que pode ter no mínimo uns 12 a 15 alunos e no máximo 25 alunos. As IES cabem selecionar e classificar os alfabetizadores, avaliar o processo de alfabetização. A IES é que decide a metodologia que

será aplicada na alfabetização. Durante o segundo semestre de 2002 o PAS passou a se chamar ALFASOL e ser uma Organização Não Governamental – ONG. O ALFASOL continua atuando na alfabetização de jovens e adultos.

2.4.2. Programa Brasil Alfabetizado (2003 - Até hoje)

Em Janeiro de 2003 foi criado o Programa Brasil Alfabetizado, do governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. É um programa que tem como proposta a erradicação do analfabetismo no Brasil. Foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo (SEEA) com a meta erradicar o analfabetismo durante o mandato de quatro anos, em ritmo mais acelerado que o estabelecido pelo Plano Nacional de Educação. Para cumprir essa meta, a SEEA lançou o Programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC contribuirá financeiramente com órgãos públicos estaduais e municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins de lucro que desenvolvam ações de alfabetização. O Programa também compreende o incentivo à leitura e a difusão de livros para recém-alfabetizados. O objetivo do programa não é só a alfabetização mais também a inclusão social de pessoas analfabetas.

A posse do novo presidente da República gerou expectativas na sociedade civil em relação à possibilidade das políticas sociais receberem prioridade, sendo protegidas das restrições de investimento a que foram submetidas nos anos precedentes em virtude de compromissos econômicos externos determinados pelas instituições financeiras multilaterais. O governo definiu o Brasil Alfabetizado como uma campanha plural, que acolhe toda sorte de iniciativas já em andamento e uma diversidade de metodologias de alfabetização.

No Programa, não é função do MEC executar os trabalhos de alfabetização em sala de aula. O que o MEC faz é viabilizar, por meio de repasse de recursos, as condições para que as instituições possam desenvolver a tarefa de ensinar a ler e a escrever. O município e o estado estão conveniados, eles são responsáveis pela capacitação dos alfabetizadores, pela inscrição dos alfabetizandos e pela organização de todo o processo de alfabetização. O material didático e de responsabilidade dessas instituições.

O público atendido será qualquer pessoa com 15 anos a mais que ainda não teve a oportunidade de aprender ler e escrever. O tempo para a alfabetização é de acordo com a proposta pedagógica da instituição alfabetizadora. A ~~media~~ entre seis e oito meses, os alfabetizadores dedicam dez horas por semana, durante ~~oito~~ ~~meses~~ para a alfabetização com

turmas de até vinte e cinco alfabetizados. As aulas são ministradas quatro dias por semana, com a duração de duas horas e meia ou cinco dias com duração de duas horas. No turno adequado aos educandos geralmente à noite. Para ser alfabetizador é necessário participar das capacitações nas instituições alfabetizadoras conveniadas. O método que o programa utiliza para alfabetizar é o que mais se adequar as realidades das comunidades onde atua. Para MEC o importante é que as propostas pedagógicas comprovem que os alunos serão capazes de ler e escrever, compreender e interpretar textos e realizar as operações matemáticas básicas.

2.4.3 A experiência dos Movimentos de Alfabetização - Movas

No final da década de 1980, a eleição de dirigentes oriundos de partidos políticos progressistas em cidades brasileiras de grande e médio porte resultou na implementação de uma série de programas governamentais que tinham por objetivo, de um lado, promover a inclusão social das camadas economicamente desfavorecidas e, de outro, estimular a participação da sociedade civil na administração pública. Foi nesse contexto que surgiram programas como o Orçamento Participativo e o MOVA (Movimento de Alfabetização).

A experiência do MOVA foi inaugurada em São Paulo durante a administração do Partido dos Trabalhadores (1989-1992), quando o educador Paulo Freire foi Secretário de Educação. Princípios dos movimentos de educação e cultural popular desenvolvidos no País no início dos anos 60 foram resgatados e atualizados em uma política pública de alfabetização de jovens e adultos desenvolvida em parceria entre o governo municipal e organizações comunitárias vinculadas aos movimentos sociais urbanos. Nesse modelo, cabe às organizações da sociedade civil mobilizar os educandos, indicar educadores vinculados às comunidades e organizar círculos de alfabetização, enquanto o governo municipal subvenciona o programa e coordena as atividades de formação dos educadores. Depois de alfabetizados, os jovens e adultos têm ingresso garantido nos cursos de ensino fundamental para jovens e adultos mantidos pela rede municipal de ensino. O programa sofreu descontinuidade nas gestões subsequentes, e foi retomado a partir de 2001.

2.5. O Papel do Professor Alfabetizador de Jovens e Adultos

2.5.1 O Papel do Alfabetizador

Estudiosos da problemática do analfabetismo convergem quanto à importância dos alfabetizadores serem qualificados para ensinar jovens e adultos. Além de dominar a

metodologia de ensino escolhida, o professor precisa ter a capacidade de mobilizar e incentivar constantemente o aluno em sala de aula. O papel do professor é despertar a curiosidade, indagar a realidade, problematizar, ou seja, transformar os obstáculos em dados de reflexão para entender o processo educativo.

O papel do educador é mediar a aprendizagem, priorizando, nesse processo, a bagagem de conhecimentos trazida por seus alunos, ajudando-os a transpor esse conhecimento para o "conhecimento letrado". Dessa maneira FREIRE (1979), comenta fazendo uma reflexão dizendo que: *“Por essa razão não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma.”*

Para essa adequação se tornar viável, não basta somente o educador repensar o seu papel enquanto mediador de uma aprendizagem que priorize a bagagem de conhecimento trazida por seus alunos, mas também se faz necessário realizar uma práxis- ação e reflexão sobre o compromisso de alfabetizar não possuindo um ato passivo, mas permitindo a realização de um trabalho diferenciado deixando o alfabetizando ser sujeito também de sua própria aprendizagem sendo que os jovens e adultos buscam na escola a sua inclusão social.

Portanto é imprescindível que o educador como mediador da aprendizagem dos seus educandos saiba lidar com as experiências que cada aluno possui, com sua cultura enfim com sua experiência de vida, pois concordamos com Brandão (apud, LOCH, 2009, p. 17), quando diz que:

☞ (...) quando estamos lidando com o saber e o aprender, o que se vive é um cuidadoso e lento trabalho de lidar com momentos inesperados da experiência de vida de cada pessoa educanda. De olhar nos olhos uma gente que não raro esperou precisar esperar mais da metade da vida para ser aceita em um banco de escola.

A construção de um saber novo não se realizará com eficiência se o educador não considerar a realidade desses educandos que é, não só econômica, mas também social e, sobretudo, cultural, o alfabetizador tem a função de fazer um elo de amizade, de afetividade e um bom diálogo com seus educandos para conhecê-los e prepará-los para uma convivência crítica e consciente dentro da sociedade, isso exige do educador um grande desafio e compromisso com a educação.

Diante disso, reforça-se que ações pedagógicas são fundamentais para a execução do processo formativo dos jovens e adultos que necessitam avançar sua escolaridade e, conseqüentemente seu aprendizado, considerando as condições sociais, históricas e culturais dos sujeitos da alfabetização.

CAPITULO III

ANALISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A fase seguinte após a coleta dos dados foi à análise e a discussão dos dados, para que através das respostas obtidas durante a investigação da pesquisa alfabetização de jovens e adultos, discutindo as dificuldades na prática do educador de jovens e adultos nos possibilitasse o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Durante esse capítulo apresentamos os dados coletados da escola campo de pesquisa e para isso, foi feita as perguntas do questionário aplicado aos professores em categorias de análise, trabalhamos, portanto, com base nas respostas dos questionários aplicados aos professores e a observação feita nas turmas de alfabetização. Denomina – se os professores que participaram dessa pesquisa monográfica com letras seguidas de números: professor **P1**, e professoras **P2**, **P3**, e **P4**, todos alfabetizadores da rede municipal, sendo que três turmas funcionam em escolas e a outra em um centro de nutrição, situada no Bairro de Ilha Grande de Santa Isabel.

3.1. Formação Profissional do Alfabetizador

Em relação à formação profissional dos professores que participaram da pesquisa, os professores **P1**, **P3**, e **P4**, da pesquisa em análise responderam que possuem apenas o curso de ensino médio completo em normal pedagógico, e somente a professora **P2**, está cursando o segundo período do ensino superior de Pedagogia. Assim fica claro que muitos alfabetizadores não possuem o nível superior e são essas pessoas com pouca formação acadêmica que estão alfabetizando a grande maioria de analfabetos que existe no nosso país. Portanto isso também é uma das dificuldades que os professores encontram no decorrer do processo de alfabetizar, pois os mesmos precisam de conhecimentos mais específicos para lidar com este público, e assim concordamos com LIBÂNEO (2004), quando o autor diz que, *“a formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino”*. Entendemos que na prática o professor deve estar dotado de conhecimentos específicos para que o mesmo possa estar apto para as situações que irá encontrar na sala com jovens e adultos principalmente com a aprendizagem dos educandos.

3.2. Capacitação Inicial e Continuada do Professor

Com base nas respostas dos professores a respeito da capacitação que recebem durante o programa em contribuição para a prática pedagógica, percebemos que somente a Professora P2 relatou que a capacitação foi insatisfatória para aquisição dos conhecimentos sobre a metodologia que gostaria de conhecer melhor, visto que é sua primeira experiência de sala de aula, os professores P1, P3 e P4, se sentiram satisfeitos com a capacitação, sendo que dois destes ainda relatam que o período de capacitação deveria ser maior. Sobre a formação do educador de jovens e adultos, BICUDO (1999), descreve: *“A formação continuada não é, portanto algo eventual, nem apenas um instrumento destinado a suprir deficiências de uma formação inicial mal feita ou de baixa qualidade, mas ao contrário deve ser sempre parte integrante do exercício profissional do professor”*.

De acordo com o autor é muito importante o professor ser e estar sempre se capacitando e ter essa vontade de aprender algo novo, porque assim terá um novo olhar para a educação, refletindo a sua prática revendo como pode ser melhorado seu método de ensino metodológico ajudando assim a sua prática e a aprendizagem dos alunos, se tornando então um agente transformador da realidade. FREIRE (1996), também afirma dizendo que *“o professor que não leve a sério a sua formação, que não estude que não se esforce para estar a altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”*.

Diante da situação exposta, que Freire se refere podemos dizer que é uma obrigação do educador se preocupar e zelar pela sua formação que escolheu para que possa ter capacidade de exercê-la, tem que se dedicar ao magistério e ser um educador competente.

3.3. Experiência como Alfabetizadora

Analisando as respostas dos professores, quanto a experiência com programas de alfabetização, percebemos que os professores P1, P3, e P4, já possuem experiência trabalhando acima de seis anos com a alfabetização de jovens e adultos, com exceção da alfabetizadora P2, que pela primeira vez trabalha com o programa de alfabetização. Mesmo com toda experiência dos alfabetizadores citados analisei durante as observações feitas nas salas de aula que ainda falta por parte dos professores mais criatividade durante as aulas.

Diante disso concorda-se com IBIAPINA (2007), que parafraseando afirma que *“os professores durante a sua ação docente, devem aplicar os conhecimentos e usar de*

habilidades apreendidas no transcurso da sua formação científica e pedagógica". A experiência e vivência com a educação de jovens e adultos em especial a qual me refiro a alfabetização de adultos faz com que o educador adquira respaldos para facilitar sua prática pedagógica na sala de aula assim como os métodos de ensino para que possa alcançar os objetivos propostos, mas a experiência de anos não quer dizer que o educador estar preparado para fazer as mudanças e transformações na sala de aula, mas o educador poderá inovar suas experiências para que se torne um meio de alcançar mudanças no ambiente alfabetizador.

3.4 Dificuldades no Processo de Ensino Aprendizagem.

De acordo com o que os professores da pesquisa relataram sobre as dificuldades que se deparam no processo de ensino e aprendizagem existem muitos entraves nesse caminho e precisam estar preparados para tais situações, segundo a professora **P1**, a mesma cita que o material didático e o lanche são as principais dificuldades que encontra durante esse processo, mas foi relevante nas falas dos professores **P2**, **P3**, e **P4**, quando afirmam que a maior dificuldade deles é o grande desafio de lutar para conquistar esses alfabetizados a permaneçam na sala de aula até o término do programa, e conscientiza-los de que precisam aprender a utilizar a leitura e a escrita para que possam ter uma vida mais digna e longe do preconceito que uma pessoa analfabeta sofre na sociedade. Diante disso BARCELOS (2010, p.96) afirma que:

Por outro lado, sabe-se que um dos grandes desafios a serem enfrentados pela educação de jovens e adultos é, justamente, conseguir manter os (as) educandos (as) na escola. Não basta que esses jovens e adultos retornem aos bancos escolares. Portanto já é uma conquista levar este aluno para a sala de aula, mas se faz necessário que o educador esteja sempre estimulando – o, para que não desista de frequentar as aulas.

Quando nos reportamos falando sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos concordamos ainda com o que Freire, (apud, BARCELOS, 2010, p.97) salienta dizendo que: *"A leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador"*.

Assim fica claro que o alfabetizador deve levar em consideração aquilo que o educando já sabe e conhece a própria experiência de vida para que de maneira dinâmica venha

juntar o conhecimento do professor com aquilo que o alfabetizando domina para que assim o aluno possa adquirir uma aprendizagem significativa. O que dificulta muitas vezes essa aprendizagem dos educandos é que por falta de experiência do educador ou de uma boa formação acadêmica o mesmo venha prejudicar os alunos mesmo sem ter essa intenção. Também LIBÂNEO (1994, p.71) afirma que:

O conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, e cultural) e o sujeito sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que os professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas.

3.5. A Carga Horária do Programa Brasil Alfabetizado

Em relação às respostas que analisamos dos professores investigados durante a pesquisa sobre a carga horária que utilizam no programa nas falas dos professores **P1**, **P2**, e **P4**, fica bem explícito de que deveria ser um período de tempo maior, para que os professores e alfabetizados tivessem mais tempo para o ensino e aprendizagem já que cada aluno tem seu ritmo para aprender, uns mais rápidos outros mais lentos, e sendo que alguns alunos chegam atrasados na aula pela metade. A professora **P3**, relata que o tempo é suficiente para trabalhar com os alunos. Enfim não é fácil alfabetizar pessoas que ficaram muito tempo fora da escola, ou que nunca foram. Diante do exposto podemos destacar de acordo com FREIRE (1985, p.21), ele aponta que *“a alfabetização é a criação ou a montagem da expressão da escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando”*. Portanto é de suma importância que os alfabetizadores saibam aproveitar da melhor forma a carga horária para que possam fazer um bom proveito das aulas, para que no término do programa os educandos estejam alfabetizados.

3.6 A Metodologia Utilizada na Alfabetização de Jovens e Adultos.

Com base no questionário que foi respondido pelos professores do campo de pesquisa sobre a metodologia o qual utilizam para alcançar as metas desejadas na alfabetização, podemos confirmar que o método de ensino do Programa Brasil Alfabetizado é com base na pedagogia do educador Paulo Freire, que condiz com a realidade dos educandos, pois o educador desenvolveu um método de alfabetizar bem conhecido e utilizado na prática

de alfabetizar jovens e adultos, mesmo sendo um método adequado para essa ação, observamos que os professores **P2** e **P4**, afirmam que a metodologia do programa é boa e está de acordo com a realidade dos alunos, mas às vezes utilizam outros métodos para desenvolver a prática na sala de aula, alegando alcançar a necessidade de aprendizagem dos alunos, ou porque as vezes a metodologia requer muito recursos didáticos por isso acabam se buscando outras maneiras de ensinar sem precisar de tanto material. Os professores **P1** e **P3**, afirma que é necessário adequar a metodologia de acordo com a necessidade dos educandos, e que com a metodologia do programa alcança bons resultados.

O método de ensinar é muito importante para a prática educativa dos educadores assim podemos destacar isso na fala de FREIRE (1996), quando diz que: *“ Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar”*.

De acordo com Brandão, (apud, LOCH, 2009, p.17) o autor enfatiza dizendo que:

(...) quando estamos lidando com o saber e o aprender, o que se vive é um cuidadoso e lento trabalho de lidar com momentos inesperados da experiência de vida de cada pessoa educanda. De olhar nos olhos uma gente que não raro precisou esperar mais da metade da vida para ser aceita em um banco de escola.

Desse modo, é possível perceber que as metodologias de ensino, relativas à atividade docente desempenham importante papel para o êxito do processo ensino aprendizagem as metodologias são um meio e não um fim para se efetivar o processo educativo. É preciso que essas práticas metodológicas sejam flexíveis, com procedimentos que possam ser alterados, adaptados às especificidades da comunidade onde se encontra o alfabetizando, o educador deve ter um extremo cuidado com sua maneira de transmitir o ensino, pois é o seu modo de ensinar que também faz a diferença.

3.7. Os Recursos Didáticos

De acordo com as respostas dos professores, em relação ao material de apoio didático que utilizam no programa analisamos que a professora **P1**, afirma que o material didático facilita a aprendizagem dos alunos, mas não é de boa qualidade. Os professores **P2**, **P3**, e **P4**, fizeram comentários relatando que o material didático é de boa qualidade e facilitam o

método de ensino, mas os professores fazem ainda fazem uma crítica negativa, dizendo que os recursos didáticos que eles recebem são pouco e não dar para suprir a necessidade pedagógica durante todo o curso de alfabetização, também chega atrasado já depois das aulas começadas e não vem todos os materiais necessários. O professor P4, ainda relatou que sente dificuldade em trabalhar com o livro didático, porque o mesmo possui poucas atividades atrativas para o educando.

Diante dessas reflexões, sabemos que os recursos didáticos se caracterizam como instrumento de apoio para o professor, Sabe - se que o livro faz parte do processo educativo e serve de instrumento para o professor melhorar seu trabalho didático-pedagógico na sala de aula. Fica claro também na visão de PILLETI (2002, P.68), *“ Os recursos de ensino são os componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem a estimulação para o aluno. ”*

O livro didático não deve ser o único material a ser utilizado pelo professor em sala de aula, ele deve servir de referência para as atividades pedagógicas desenvolvidas com os alunos, portanto o educador é livre para diversificar seu material didático e proporcionar assim, aulas mais atrativas e atividades que desperte o interesse do aluno, ajudando-o a construir o conhecimento significativo para a realidade em que está inserido.

3.8. Evasão Escolar

Quando sugerimos através do questionário aos alfabetizadores a respeito da evasão escolar obtemos nas respostas, dos professores P1, P2, P3, P4, que foram investigados que houve evasão de alunos, em média de cinco a nove alunos em cada sala. Sabemos que a evasão escolar é outro fator que acontece muito com a educação de jovens e adultos, e são vários os motivos que o levam a essa desistência. Dessa maneira cabe ao alfabetizador criar estratégias para que os educandos não desistam de frequentar as aulas, utilizando de metodologias adequadas, aulas criativas e dinâmicas, conhecer o universo cultural e cotidiano desses educandos e trabalhar usando a própria experiência do aluno inserido no contexto da sala de aula. De acordo com AYRES (2008, p.61) o autor afirma que:

Quando o professor ensina com o coração, ele fará com que cada aula que ministra, seja como um prato apetitoso para os alunos se deliciarem. E suas palavras e seus gestos e expressões faciais hão de ter um calor e uma vibração tal, que será impossível para os alunos deixarem de prestar atenção.

Diante do exposto, vale ressaltar que o professor deve conquistar o seu aluno de todas as maneiras possíveis, depois que este aluno se sentir seguro e estimulado pelo gosto de estar na escola para aprender a ler e escrever, ele não desistirá fácil de frequentar as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a alfabetização de jovens e adultos, é um processo lento para a aprendizagem dos alfabetizandos, por isso requer total dedicação e qualificação profissional por parte dos educadores para que aconteça uma prática pedagógica eficiente para o ensino e aprendizagem dos alunos. Pode-se ressaltar que a alfabetização é uma necessidade do indivíduo para que o mesmo possa ter conhecimentos básicos da leitura e escrita e fazer uso destas dentro da sociedade do qual está inserido, sendo essencial para o desenvolvimento das habilidades necessárias para um melhor convívio na sociedade letrada. Baseado nessa perspectiva é que escolhemos esse tema como investigação e assim contribuir para demonstrar que o ato de educar pode ser realizado de forma inovadora e conscientizadora, somando desta maneira positivamente para as mudanças e transformações que se faz necessária a prática educativa dos educadores de jovens e adultos.

Diante do trabalho monográfico apresentado, tínhamos o propósito de investigar como se encontra a alfabetização de jovens e adultos no município analisar as dificuldades encontradas na prática docente do alfabetizador de jovens e adultos, analisando também o processo de ensino aprendizagem dos mesmos, onde a problemática em questão requer uma profunda reflexão aos educadores, governantes e também para a sociedade para que seja amenizada a situação do referido assunto. Para chegar aos objetivos contamos com a colaboração de quatro educadores de duas escolas municipais do Bairro Ilha grande de Santa Isabel localizado na zona rural de Parnaíba, onde os mesmos demonstraram disposição em responder os questionários aplicados para coleta de dados, sendo receptivos durante os dias em que ocorreram as observações na sala de aula, não havendo dificuldades durante todo o período de realização do trabalho de pesquisa campo.

Através dessa pesquisa de caráter qualitativo foi possível perceber que alguns alfabetizadores sentem dificuldades ao desenvolver a prática pedagógica na sala de aula, devido a falta de material didático adequado para a realização das aulas, outros pela ausência de uma formação acadêmica ou continuada que possibilite uma qualificação na área de alfabetização para que a prática metodológica de ensino possa construir o desenvolvimento do saber dos alfabetizandos.

Portanto, mesmo com as dificuldades apresentadas, a alfabetização de jovens e adultos exerce um papel importante no que se refere à formação de alunos reflexivos e conscientes de que precisam ser alfabetizados, conhecer seus direitos de cidadãos, pois isso é

de grande relevância no contexto cultural e social, contribuindo muito para a disseminação de novos conhecimentos e saberes referentes ao trabalho pedagógico do professor em sala de aula.

Finalmente este trabalho monográfico nos proporcionou novos conhecimentos sobre o assunto e possibilitará um novo olhar sobre as dificuldades encontradas na prática do professor alfabetizador no processo de ensino aprendizagem na sala de aula, mas sempre enfatizando que a temática fica aberta a novas investigações e reflexões, pois só assim construiremos um ensino de qualidade para todos, tendo como foco principal a melhoria da qualidade do ensino.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYRES, Antônio Tadeu. **Prática pedagógica competente: ampliando os saberes docentes**. 4. Ed. Petrópolis, vozes 2008.
- BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: Currículos e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; CELESTINO; da Silva Junior. **Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e continuada**. São Paulo: UNESP, 1999.
- CARVALHO, Marlene. **Primeiras Letras: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares**. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2010.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ENCONTRO NACIONAL DE MOVA'S – MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS, 26 a 28 de outubro 2001, Porto Alegre, RS. **Relatório**.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário século XXI escolar; O minidicionário da língua portuguesa**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Vozes, 1985.
- _____. **Para educadores**. 5. ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.
- _____. **Conscientização – teoria e prática da liberdade: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (coleção leitura).
- IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Formação de professores: texto e contexto**. Belo Horizonte: Autentica 2007.
- LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo; Cortez, 1994. (magistério 2º grau; formação de professores).
- LOCH, Jussara Margareth de Paula; ET al. **EJA: Planejamento, metodologia e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009. 128p.
- LORI, Alice Gressler. **Introdução a pesquisa, projetos e relatórios**: Edições Loyola, São Paulo, 2003.

LUDRE, Mengue; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens educativas**. EPU, 1986.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: ed. Atlas, 2002.

PIERRO, M. Clara; GRACIANO, Mariângela. **A educação de jovens e adultos no Brasil**. Informe apresentado à Oficina Regional de UNESCO para América Latina y Caribe. São Paulo, Brasil- Junho de 2003.

PILETTI, Claudino, 1942. **Didática Geral**. – São Paulo: Ática, 2010, 256p.

SILVEIRA, Bueno: **Minidicionário de língua portuguesa**. Ed. rev. e atual. – São Paulo: FTD, 2000.

APÊNDICE - A

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA CAMPO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA

Caros questionados:

Antes de qualquer coisa gostaria de agradecer pela disponibilidade em estar respondendo esse questionário. A pesquisa constitui um elemento de suma importância, pois o objetivo dessas investigações é contribuir para a educação. Nesse sentido, agradecemos e nos colocamos a seu inteiro dispor, caso seja necessário.

1º Qual é a sua formação profissional?

2º A capacitação pedagógica inicial e continuada oferecidas pelo programa foram satisfatórias a seu preparo para o exercício da docência?

3º Há quanto tempo você trabalha com o programa Brasil Alfabetizado?

4º Que dificuldades são encontradas no processo de ensino aprendizagem no decorrer do programa Brasil Alfabetizado?

5º A carga horária de aplicação do programa é suficiente para alfabetizar os participantes? Justifique.

6° A metodologia adotada pelo programa condiz com a realidade dos alunos e oferece bons resultados no desempenho de aprendizagem dos mesmos?

7° Os recursos didáticos oferecidos pelo programa é de boa qualidade e facilitam os métodos de ensino aplicados em sala de aula?

8° Qual foi o índice evasão escolar na atual turma do programa Brasil Alfabetizado?

APENDICE - B

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA SALA DE AULA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA

PARTICIPANTE: _____

DATA: _____

HORÁRIO:

INÍCIO: _____

TERMINO: _____

1º Relate como é a estrutura física da sala de aula observada?

2º Descreva como ocorre o relacionamento aluno e educador no convívio da sala de aula?

3º A metodologia aplicada na sala de aula, facilita a aprendizagem dos educandos?

4º O alfabetizador utiliza quais recursos didáticos para a aplicação das aulas?

5º Descreva as dificuldades da práxis docente do alfabetizador durante a aula que foi observada?

6° O alfabetizador tem domínio dos conteúdos aplicados com os alunos e disciplina na sala de aula?

7° O professor planeja suas aulas de acordo com a necessidade dos alfabetizados ?